

UM PASSO ALÉM... DA AMARGURA

Pr. Walter Santos Baptista

Há poucos anos, um acidente no estacionamento de um dos educandários evangélicos do nordeste de nosso país causou a morte de um garotinho, de família de uma das igrejas da cidade. A criança tentara se pendurar no ônibus de transporte escolar ("amorcegar", na linguagem regional), caiu e foi esmagada pelo veículo. Logo apareceu quem procurasse induzir a família a processar o colégio, o que foi recusado pelos chorosos, porém confiantes pais.

Processou-se o funeral do meninozinho debaixo da saudade dos familiares e do conforto de Deus. Ao contrário do desespero, a esperança; ao contrário da dor, amor. Amor que foi provado pela bolsa de estudos que a família ofereceu à escola para que uma criança carente pudesse estudar, e aquilo que teria todos as condições para se transformar numa existência de amargura, tornou-se um hino de adoração a Deus.

E POR FALAR EM MOTIVOS...

São inúmeros os motivos porque alguém leva uma vida amarga e torna amarga a vida de outras pessoas. O mau relacionamento é um deles, e pode ser encontrado em todos os níveis e segmentos. Pessoas existem cuja vida de amargura se explica pelo mau relacionamento com alguém no emprego, visto que há situações em que estão em contato permanente com pessoas que as irritam. Se esse é o seu caso, lembre-se de duas coisas: nem todo mundo vai gostar de você, e, por sua vez, você não vai gostar de todo mundo. Na realidade, você pode respeitar e valorizar a vida humana, mas não vai ter afinidade com todos. Há choque de personalidades, diferenças de objetivos, de pontos de vista, de gostos e de valores. Nossos antepassados romanos diziam que "De gustibus et coloribus non disputandum" ("Acerca de gostos e de cores não se disputa"), razão porque você não pode inimizizar com alguém só porque ele gosta do amarelo e você, do verde; ele gosta de sorvete de coco, e você, de umbu. Mas quando se trabalha dia a dia, um ano, dois anos inteiros; quando você precisa da aprovação dessa pessoa que é o seu chefe, então é difícil gostar do amarelo ou do azul ou do lilás, pois quando o choque surge, surge a amargura também.

Com a família a coisa é pior, porque você pode mudar de filial da empresa, de agência do banco, ir para outro estado, deixar o emprego, mas não pode se desfazer da família.

O pior que pode acontecer é o que se chama relação amor-ódio. Você tem momentos quando odeia a pessoa querida: sua mãe, seu pai, sua irmã, seu marido, sua mulher, mas não pode abandoná-la, deixá-la, largá-la, e aí vem o amor mesclado com o ódio, o prazer-desprazer. É o caso de ter um alcoólatra em casa: o pai, um filho, um irmão. Não é fácil viver com um alcoólatra: é vergonhoso e deprimente. Há o caso da irresponsabilidade, do gasto econômico, do pão que deveria estar à mesa e nunca foi comprado. E porque é uma situação sistêmica, a família do alcoólatra é toda ela afetada. Walter Krusich, um sociólogo, forneceu uma estatística que diz que se doze pessoas começarem a beber juntas socialmente, dentro de dez anos, uma se tornará alcoólatra e três outras terão problemas com a bebida.

Amargura surge por causa do conflito entre o pai e o filho/a filha adolescente. É comum, e aparece porque o juvenzinho ou a mocinha é o que o nome diz: está adolescendo, é um botão se tornando flor. O adolescente é aquele que não é mais criança, mas ainda não é adulto; quer ser independente, mas não sabe como nem até onde; "não é carne nem é peixe", não sabe controlar as emoções, e aí tem tiradas de mau gênio; questiona os valores que os pais amam e ensinam. O problema de muita gente é não conseguir superar esse estágio da vida, e continua arrastando pela existência a fora esse conflito natural, mas que deveria acabar quando se passa dos dezoito anos, e por isso essas pessoas perdem de gozar a juventude e entram na vida adulta adolescentes por dentro.

Outro motivo é o fracasso. Há pessoas amarguradas porque o casamento não foi o que sonhou quando ainda era noivo/noiva da pessoa com quem casou. O casamento foi um fracasso, ou está sendo um dismantelo. Ou o problema terá sido um fracasso no empreendimento comercial onde as economias foram investidas e tudo foi perdido.

OUTROS MOTIVOS

Amargura por causa de um trauma. Talvez experiências sexuais fora de tempo, fora de lugar, com a pessoa errada e fora do plano de Deus. Pelo filho que morreu e você ainda o chora; pelo filho que não veio. Ana, antes de ser a mãe de Samuel é apresentada como uma mulher amarga (cf. 1 Sm 1.10). Sem dúvida, aquele filhinho que faz falta no aconchego do seu seio pode ser um motivo de amargura, mas se eu entendo bem as lágrimas no meu Gabinete Pastoral, a maior amargura é pela cobrança e opressão injusta de parentes e amigos.

Outro sério motivo para algumas pessoas é porque estão envelhecendo. Isso não é fácil; o problema, porém, não envelhecer: é não saber envelhecer! Ocorre que saber envelhecer é uma bênção. E porque muitos não souberam envelhecer, caíram na amargura. Há quem tenha medo de perder a capacidade física e mental, e não se dão se dão conta das novas capacidades que a velhice traz, substituindo aquelas. Há que se recordar o preparo para a velhice. Quando? Aos 47? Aos 55? A Bíblia alerta para o agora: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..."

Há quem se amargure por ser rejeitado, por ter problemas profundos de rejeição, e, até, não se aceitam. Há quem se ache feio, e isso afeta a homens e a mulheres. Realmente, nem todo mundo é como Absalão de quem diz a Escritura: "Não havia em todo o Israel homem tão admirado por sua beleza como Absalão. Da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum" (2Sm 14.25).

Por outro lado, nem sempre a beleza física, a beleza do rosto, é sinal de beleza integral, pois "Como jóia de ouro no focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da discrição" (Pv 11.22).

Há quem se sinta rejeitado por ter sido adotado. Aliás, uma incoerência, pois foi adotado por pessoas que o amaram ou a amaram no primeiro momento em o que o viram bebezinho. Amargurado por não saber quem são os pais biológicos, quando os verdadeiros pais são aqueles que deram afeição, carinho, horas da noite quando você chorava de fome, de barriguinha seca, ou com aquelas colicazinhas que que têm os nenens. Verdadeiros pais são aqueles que nutriram, sustentaram, amaram durante toda a vida, aqueles que o geraram no coração; não os pais biológicos. Não houve abandono mas acolhimento, amparo, e , sobretudo, amor. Um sentimento de pretensa rejeição é mesquinhez e falta de amor a Deus que colocou essas pessoas no seu caminho, e falta de amor a seus pais. Rejeitado foi Jesus, o Filho de Deus de Quem diz o profeta: "... quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum" (Is 53.2b,3).

UM PASSO ALÉM DA AMARGURA

Não devem ser encontradas nos lábios de crentes em Jesus Cristo expressões cheias de fel como, "Minha vidas só me dá desgosto; por isso darei vazão à minha queixa e de alma amargurada me expressarei" (Jó 10.1 NVI). Um passo além da amargura é a aceitação do convite de Jesus Cristo em Mateus 11.28: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".

É um convite tão completo para a salvação que implica em ser liberto e continuar liberto; um convite a entregar as antigas e pesadas cargas e viver a vida sem sobrecargas, sem complexos, sem frustrações e sem amarguras.

A segunda coisa a ser percebida é o convite para uma entrega confiante e total ao Deus que já nos salvou de nossas culpas passadas, que dá-nos forças para o presente e esperança para o futuro. Ensina o Salmo 32.10 que "O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cerca". Quer dizer, "muitas dores", ou seja, muitas angústias, muitas amarguras. O crente em nosso senhor Jesus Cristo, lavado pelo sangue do Cordeiro não é um ímpio, por isso é cercado de misericórdias, e não tem razão para temores.

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br